

COM CRAVEIRINHA COMO TESE

Primeiro mestrado em literaturas africanas

Dom. 31/3/85

O livro «Karingana Ua Karingana» do poeta moçambicano José Craveirinha, serviu de «corpus» para o primeiro mestrado de Literaturas Africanas concebido numa universidade portuguesa. Quem acaba de fazer este primeiro mestrado é a Dr.ª Ana Mafalda Leite, com a tese «Para uma caracterização da linguagem poética de José Craveirinha.»

Ela defendeu a tese na Faculdade de Letras de Lisboa, onde desde há alguns anos existe o mestrado em Literaturas Brasileiras e Africanas de Expressão Portuguesa. Ana Mafalda Leite enfrentou um júri presidido pelo professor Dr. Fernando Cristóvão, tendo sido arguentes o professor Dr. Salvato Trigo, da Universidade do Porto e a professora Dr.ª Maria Lúcia Lepecki, da Universidade Clássica de Lisboa.

A escolha de «Karingana Ua Karingana», um dos livros mais representativos de José Craveirinha, teve em vista satisfazer a preocupação essencial de Ana Mafalda Leite, que foi a revelação de alguns traços da escrita do poeta moçambicano.

O valor da dissertação feita a partir de «Karingana Ua Karingana» in-

sere-se, como a própria autora reconhece, na revelação do importante contributo cultural e científico das Literaturas Africanas modernas, enquanto literaturas autónomas, independentemente de serem ou não escritas na língua portuguesa.

— **A Universidade** — reconhece ela, por outro lado, — **cumprirá, assim, a sua função de abertura à comunidade de povos e culturas, ao ter em conta a universalidade estética e a aceitação das suas «diferenças», que este trabalho procura sublinhar.**»

Dados biográficos e enunciados que tendem a constituir-se em biografemas — revelando a representação que o poeta faz de si próprio e das suas raízes nos poemas de «Karingana Ua Karingana» — entram, por vezes, em consonância nesta apresentação de Craveirinha, o que lhe permite destacar o importante papel temático da origem familiar, cultural e linguística do autor.

Ana Mafalda Leite assinala que este processo de autofiguração, de certa forma contrário à tendência moderna de apagamento das marcas reconhecíveis da enunciação no



ANA MAFALDA LEITE

enunciado, pressupõe dois tipos de problemas: por um lado enfatiza uma das características das Literaturas Africanas em geral, e das de Língua Portuguesa em particular, além de ser comum a literaturas recentes (caso da brasileira e da latino-americana, por exemplo), que é a necessidade de demarcação e afirmação da identidade nacional (entendendo-se aqui o termo na sua amplitude geocultural) e do seu estatuto diferenciado. Por outro lado, sendo o autor mestiço, o questionamento da sua origem coloca-se ainda de modo mais premente, uma vez que se encontra dividido, enquanto ser, entre duas raças e duas culturas. ■